

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – PRIMEIRO SEMESTRE DE 2001

Senhores acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações contábeis do Banco Mercantil do Brasil, S.A., bem como as demonstrações consolidadas abrangendo as empresas do conglomerado.

Uma retrospectiva da história econômica recente do País denota um período especialmente rico na diversidade de desafios, de natureza e amplitude variadas. A crise de energia, insueto elementar da cadeia produtiva, e a busca pelo câmbio de equilíbrio, variável que vem denotando intensa volatilidade devido à turbulência na Argentina, são os maiores obstáculos que se impõem para os meses subsequentes.

A questão energética, que gerou, em análises preliminares, previsões drásticas para os designios do País, vem, paulatinamente, assumindo um tom mais moderado em virtude da mobilização e dos esforços da sociedade brasileira, que os tempos de crise fizeram mais conscientes e engajados com os projetos maiores da Nação.

Já a depreciação da moeda brasileira vem motivando severas intervenções das autoridades econômicas, tendo sido intensificado, no período, o rigor da política monetária, através da elevação substancial dos juros primários.

Essa ação objetiva inibir a trajetória de crescimento do preço do câmbio que, mesmo considerando-se as pressões decorrentes da turbulência na economia argentina e, até mesmo, as vulnerabilidades dos fundamentos da economia brasileira, vem apresentando um comportamento dissociado de seus determinantes básicos, caracterizando um movimento especulativo.

A ciranda habitual de crises desta natureza, que se precipitam, se agilizam, se arrefecem e se vão, deve ser avaliada com maior apuro e discernimento de modo a se preservar a serenidade entre os agentes econômicos e de se evitar o adotamento de posições, muitas vezes infundadas e precipitadas, que só prolonga o período de dificuldades.

Com efeito, mesmo que se deflagrasse, em uma hipótese extrema, a ruptura da Argentina, com sérias consequências imediatas para o Brasil, a interação das forças mercadológicas e a influência da economia brasileira no cenário internacional reestabeleceriam a normalidade nas principais variáveis macroeconômicas e assegurariam, no médio prazo, o retorno do capital internacional.

O Sistema Financeiro, por sua vez, deu mostras inequívocas de sua eficiência e poder de adaptabilidade, parametrizando o crescimento da concessão de crédito em fiel observância à intensificação do risco vivenciada a partir do segundo trimestre.

Deve-se, ainda, destacar a intensa mobilização promovida atualmente no setor com vistas a promover as mudanças tecnológicas e operacionais para viabilizar a implementação do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro, quando as transferências de recursos poderão ser feitas em tempo real, que, não obstante à abrangência e complexidade inerentes, vêm sendo bem conduzidas nas Instituições.

Para o Mercantil do Brasil, o primeiro semestre se constituiu em um período de intenso trabalho, tendo sido mobilizados os melhores esforços objetivando prospectar atrativas oportunidades em segmentos particularmente favorecidos, minorando, desta forma, os efeitos deletérios das dificuldades ora enfrentadas que, cabe, novamente enfatizar, têm duração, amplitude e alcance delimitados.

Desta forma, a Instituição registrou um bom desempenho no semestre, caracterizado, sobretudo, por uma firme expansão em suas diversas modalidades negociais, cujos

aspectos mais relevantes encontram-se relatados nos parágrafos que se seguem.

O lucro líquido atingiu R\$ 20,19 milhões, equivalente a R\$ 40,79 por lote de mil ações, que indica uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 11,00% em termos anualizados.

Foram declarados juros sobre o capital próprio, a título de dividendos aos acionistas, no valor de R\$ 6,11 milhões, equivalentes a R\$ 12,35 por lote de mil ações.

O patrimônio líquido administrado alcançou R\$ 376,92 milhões (consolidado R\$ 449,84 milhões), estabelecendo um valor patrimonial de R\$ 761,45 por lote de mil ações e denotando um incremento de 8,14% ao ser cotejado com o saldo apurado em junho de 2000.

No âmbito das captações, faz-se importante ressaltar que os depósitos totais elevaram-se a R\$ 1,91 bilhão, experimentando uma expansão de 22,08%, cabendo salientar o desempenho dos depósitos a prazo que, ao alcançarem R\$ 1,36 bilhão, registraram uma elevação de 33,64% relativamente ao saldo apresentado em junho de 2000.

Relativamente às aplicações de recursos, deve-se registrar que, atestando o firme propósito do Banco em intensificar a sua participação no mercado, sem descuidar, naturalmente, do rigor e da prudência no deferimento dos negócios, as operações de crédito atingiram um volume de R\$ 1,26 bilhão, revelando uma evolução de 33,95% quando comparado com o saldo apurado em idêntico período do exercício anterior.

Ainda com relação à carteira de empréstimos, é importante informar que o Mercantil do Brasil continua privilegiando um perfil de atuação pautado pelo rigor na preservação de seu patrimônio, tendo realizado uma abrangente análise das carteiras de empréstimos, sendo que as operações que apresentaram um perfil divergente daquele exigido pela metodologia de avaliação de crédito, foram adequadamente provisionadas, importando no direcionamento de R\$ 31,50 milhões para fazer frente às operações de liquidação duvidosas.

Essa análise do desempenho operacional do primeiro semestre deve, conclusivamente, também enfatizar a especial condição de solvência e liquidez assinalada pelo Mercantil do Brasil, devidamente atestada por seus indicadores econômico-financeiros e pelo expressivo valor alocado nas aplicações no mercado aberto, totalmente referenciadas em títulos públicos federais.

A primeira etapa do ano foi ainda especialmente rica na implementação de importantes projetos que, considerando-se a abrangência, dimensão e a aderência denotadas para com os objetivos estratégicos da Instituição, deverão aprimorar os princípios de gestão e alavancar o nível de atividades do Banco nos próximos períodos.

A filosofia maior, que orienta todas as ações e esforços, encontra-se centrada no firme objetivo de se disponibilizar um Banco que combine, na justa medida, a eficiência, velocidade e segurança, que só uma moderna base tecnológica pode propiciar, com uma proposta de atendimento aos clientes diferente na maneira de se fazer negócios, onde a atenção e o apreço do Mercantil do Brasil por seus clientes marcam o seu diferencial mercadológico, que confere maior harmonia e consistência às relações, incrementando o ritmo e o volume de negócios.

Assim, objetivando disponibilizar um ambiente tecnológico que possibilite suportar de forma eficiente a expansão das atividades programadas para os exercícios subsequentes, o Mercantil do Brasil finalizou, no primeiro trimestre, o projeto da Nova Solução de Agências, que irá promover profundas mudanças nos equipamentos e

aplicativos utilizados pela rede de dependências, cuja efetiva implantação iniciou-se no mês de abril e foi, praticamente, finalizada no final desse primeiro semestre.

Essa nova base computacional irá propiciar maior agilidade e segurança no trâmite das informações e uma melhor conexão com os demais sistemas interligados do Banco, consolidando um novo perfil de atendimento com reflexos importantes no nível de atividades da Instituição.

Importa, ainda, destacar que, além dos notórios benefícios atualmente já partilhados pela área comercial, a implantação da Nova Solução de Agências deflagrou uma ampla revisão em todo o fluxo operacional no âmbito das dependências, onde os processos principais estão sendo revistos e otimizados, que deverá gerar ganhos expressivos na estrutura de custos da Instituição.

Ressalte-se, também, que o Mercantil do Brasil vem sistematicamente apurando evoluções no uso de ferramentas tecnológicas como elemento facilitador das operações bancárias, em resposta ao esforço do Banco de se elevar as transações nesses canais, já que agregam mais comodidade e celeridade para os clientes e maior segurança e economia de custos para a Instituição.

Os efeitos desta ação encontram-se atestados através dos percentuais apurados de utilização de transações eletrônicas, através, principalmente, do "Internet Banking", que são utilizadas por 14,62% do número de clientes ativos do Banco, totalizando 1,26 milhão de transações realizadas.

Saliente-se, também, os volumes apurados no Auto-Atendimento, com 5,09 milhões de transações, em Saques Eletrônicos, com 1,05 milhão de transações, e, por último, nos Pagamentos Eletrônicos de compras, que registraram 455 mil transações.

Neste contexto, o Mercantil do Brasil vem consolidando um estágio superior de gestão, cuja flexibilidade para se adequar e se renovar diante das circunstâncias conjunturais tem sido determinante para que o Banco venha descrevendo uma trajetória de destaque no cenário financeiro nacional.

Conclusivamente, importa enfatizar que a conturbação no cenário externo, combinada com as limitações impostas pelo programa de racionamento de energia prenunciam o arrefecimento da expansão econômica no decorrer do segundo semestre, determinando um refluxo nas atividades industriais e comerciais, exigindo redobrada cautela na segunda etapa do ano.

Contudo, ao se conjugar o peso da economia brasileira no cenário mundial com a perspectiva de que, mais uma vez, os agentes econômicos e a sociedade venham surpreender positivamente e superar os obstáculos impostos pela crise energética, reforça-se a expectativa de que seja concretizado, ao final do exercício, um crescimento do PIB, superior às modestas projeções ora elaboradas.

Delineiam-se, assim, atrativas possibilidades de potencialização de negócios em variados segmentos, exigindo, doravante, uma postura ainda mais vigilante e flexível, de modo a se manter adequadas as capacitações necessárias para se aproveitar, em sua real plenitude, as oportunidades emergentes.

Belo Horizonte, julho de 2001.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO					Em R\$ mil				
ATIVO	MB Múltiplo		MB Consolidado		PASSIVO	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2001	2000	2001	2000		2001	2000	2001	2000
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.454.107</b>	<b>1.902.816</b>	<b>2.720.134</b>	<b>2.173.284</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.272.933</b>	<b>1.814.963</b>	<b>2.431.722</b>	<b>1.922.007</b>
DISPONIBILIDADES	13.458	11.471	14.581	11.624	DEPÓSITOS	1.511.926	1.278.463	1.411.553	1.199.606
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	1.086.118	772.979	1.086.118	773.650	Depósitos à Vista	219.422	155.719	217.333	153.818
Aplicações em Mercado Aberto	1.070.801	758.921	1.070.801	759.592	Depósitos de Poupança	240.509	313.030	240.509	313.030
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	15.317	14.058	15.317	14.058	Depósitos Interfinanceiros	89.229	75.673	-	7.185
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	41.823	46.035	166.515	161.401	Depósitos a Prazo	962.766	734.041	953.711	725.573
Carteira Própria	40.123	46.330	174.213	166.570	CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	447.920	262.011	430.876	249.919
Vinculados ao Banco Central	2.305	-	2.305	-	Carteira de Terceiros	447.920	262.011	430.876	249.919
(Provisões para Desvalorizações)	(605)	(295)	(10.003)	(5.169)	RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	2.812	2.549	41.120	40.998
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	193.553	215.252	193.553	215.252	Recursos de Debêntures	-	-	38.308	38.449
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	91.818	114.108	91.818	114.108	Recursos de Letras Hipotecárias	2.812	2.549	2.812	2.549
Créditos Vinculados:					RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	94.946	100.613	94.946	100.613
Depósitos no Banco Central	101.435	100.739	101.435	100.739	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	94.946	100.613	94.946	100.613
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	300	405	300	405	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.954	2.017	1.954	2.017
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	2.843	1.987	2.843	1.987	Recursos em Trânsito de Terceiros	1.954	2.017	1.954	2.017
Recursos em Trânsito de Terceiros	81	-	81	-	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	6.111	3.367	6.111	3.367
Transferências Internas de Recursos	2.762	1.987	2.762	1.987	Empréstimos no Exterior	6.111	3.367	6.111	3.367
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.057.797	773.022	1.098.133	799.694	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	49.096	36.888	51.365	40.074
Operações de Crédito:					Tesouro Nacional	6	-	6	-
Setor Privado	1.130.341	829.515	1.171.547	864.853	BNDES	-	-	1.041	1.514
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(72.544)	(56.493)	(73.414)	(65.159)	FINAME	49.090	36.888	50.318	38.560
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	-	-	39	(1.041)	OUTRAS OBRIGAÇÕES	158.168	129.055	393.797	285.413
Arrendamentos a Receber - Setor Privado	-	-	36.082	23.505	Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	22.415	24.670	22.438	24.681
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-	-	(35.220)	(23.705)	Carteira de Câmbio:				
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	-	-	(823)	(841)	Câmbio Vendido a Liquidar	41	600	41	600
OUTROS CRÉDITOS	50.447	64.781	131.093	169.656	Obrigações por Compras de Câmbio	1.031	552	1.031	552
Carteira de Câmbio:					Outros	22	2	22	2
Câmbio Comprado a Liquidar	1.037	550	1.037	550	Sociais e Estatutárias	6.733	6.406	8.613	8.313
Direitos sobre Vendas de Câmbio	41	605	41	605	Fiscais e Previdenciárias	68.208	46.190	103.546	77.976
(Adiantamentos em Moeda Nacional Recebidos)	(41)	(605)	(41)	(605)	Negociação e Intermediação de Valores	1.616	237	7.181	6.389
Rendas a Receber	8.975	7.221	7.270	6.111	Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-	-	143.805	64.808
Negociação e Intermediação de Valores	1.121	1.600	1.176	1.459	Diversas:				
Créditos Específicos	1.423	1.177	1.423	1.177	Cretores Diversos - País	5.273	5.792	5.987	6.757
Diversos:					Obrigações por Convênios Oficiais	7.002	6.239	7.002	6.239
Créditos Tributários	15.949	31.820	24.997	46.736	Cretores por Antecipação de Valor Residual	-	-	19.009	9.456
Créditos de Operações com Seguro	-	-	64.901	79.886	Débitos de Operações de Seguros e Previdência	-	-	21.657	28.025
Devedores por Compra de Valores e Bens	3.141	2.587	3.580	3.205	Provisão para Pagamentos a Efetuar	17.296	12.427	25.167	21.427
Impostos a Compensar	13.053	15.029	17.327	19.287	Provisão para Passivos Contingentes	27.387	24.751	27.387	29.145
Pagamentos a Recessar	485	465	1.368	5.400	Outros	1.144	1.189	911	1.043
Títulos e Créditos a Receber	-	1.190	5.628	7.002	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	466.323	344.595	544.100	459.551
Outros	5.411	4.053	4.839	3.861	DEPÓSITOS	401.017	288.535	396.262	286.474
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(148)	(911)	(2.453)	(5.018)	Depósitos Interfinanceiros	-	2.061	-	-
OUTROS VALORES E BENS	8.068	17.289	27.259	41.061	Depósitos a Prazo	401.017	286.474	396.262	286.474
Outros Valores e Bens	9.867	19.375	12.951	43.297	RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	-	-	54.302	-
(Provisão para Desvalorização)	(2.134)	(2.813)	(2.173)	(2.832)	Recursos de Debêntures	-	-	54.302	-
Despesas Antecipadas	335	727	16.481	596	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	65.306	56.057	66.177	59.389
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	392.505	363.258	457.681	424.292	Tesouro Nacional	1.773	-	1.773	-
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	9.051	-	19	-	BNDES	-	-	466	1.867
Carteira Própria	10.763	1.530	1.731	4.432	FINAME	63.533	56.057	63.938	57.522
(Provisões para Desvalorizações)	(1.712)	(1.530)	(1.712)	(4.432)	OUTRAS OBRIGAÇÕES	-	3	27.359	113.688
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	199.517	165.644	221.713	176.794	Fiscais e Previdenciárias	-	-	7.747	6.314
Operações de Crédito:					Negociação e Intermediação de Valores	-	3	-	3
Setor Privado	244.239	225.736	267.041	238.726	Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-	-	3.691	91.178
Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa:					Diversas:				
Setor Privado	-	1.447	-	2.025	Cretores por Antecipação de Valor Residual	-	-	15.921	16.193
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(44.722)	(61.539)	(45.328)	(63.957)	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	1.241	1.841	2.398	1.085
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	-	-	(185)	342	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	1.241	1.841	2.398	1.085
Arrendamentos a Receber - Setor Privado	-	-	22.408	13.335	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ADMINISTRADO PELA CONTROLADORA	376.917	348.547	449.838	423.839
Arrendamentos Mercantil de Liquidação Duvidosa - Setor Privado	-	-	-	739	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	-	-	72.921	75.292
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-	-	(22.408)	(13.229)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	376.917	348.547	376.917	348.547
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	-	-	(185)	(503)	CAPITAL	173.250	173.250	173.250	173.250
OUTROS CRÉDITOS	183.698	197.614	234.716	246.961	De Domiciliados no País	173.250	173.250	173.250	173.250
Negociação e Intermediação de Valores	-	37	-	37	RESERVAS DE CAPITAL	42.207	42.158	42.207	42.158
Créditos Específicos	2.900	3.686	2.900	3.686	Subvenções para Investimentos	39.588	39.539	39.588	39.539
Diversos:					Correção Monetária do Ativo Imobilizado	2.580	2.580	2.580	2.580
Créditos Tributários	95.475	80.677	108.339	94.412	Outras	39	39	39	39
Devedores por Depósitos em Garantia	44.595	40.549	67.853	60.449	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	4.317	4.535	4.317	4.535
Devedores por Compra de Valores e Bens	872	1.382	1.047	2.000	Coligadas e Controladas	4.317	4.535	4.317	4.535
Impostos a Compensar	-	-	840	458	RESERVAS DE LUCROS	157.143	128.604	157.143	128.604
Pagamentos a Recessar	39.897	71.617	53.069	85.982	Reserva Legal	34.096	32.069	34.096	32.069
Outros	-	-	709	271	Reservas Estatutárias	120.283	93.771	120.283	93.771
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(41)	(334)	(41)	(334)	Para Pagamento de Dividendos	30.113	27.880	30.113	27.880
OUTROS VALORES E BENS	239	-							



...continuação

BANCO MERCANTIL DO BRASIL, S.A. - Sede: Belo Horizonte - MG - Companhia Aberta - CNPJ: 17.184.037/0001-10

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

Em R\$ mil

EVENTOS	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Nos Semestres Findos em 30 de Junho			
	2001	2000	2001	2000
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>284.605</b>	<b>232.320</b>	<b>326.850</b>	<b>266.472</b>
Operações de Crédito	233.133	164.940	243.304	173.694
Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	22.149	13.243
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	49.584	63.988	59.509	76.143
Resultado de Operações de Câmbio	420	1.247	420	1.247
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.468	2.145	1.468	2.145
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(156.776)</b>	<b>(133.707)</b>	<b>(170.722)</b>	<b>(142.118)</b>
Operações de Captação no Mercado	(117.307)	(115.419)	(115.932)	(111.862)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(7.973)	(6.249)	(8.178)	(6.715)
Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	(15.401)	(10.782)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(31.496)	(12.039)	(31.211)	(12.759)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>127.829</b>	<b>98.613</b>	<b>156.128</b>	<b>124.354</b>
<b>OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(103.366)</b>	<b>(72.439)</b>	<b>(125.279)</b>	<b>(92.276)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	48.822	48.438	45.460	49.402
Despesas de Pessoal	(94.357)	(73.748)	(107.829)	(84.855)
Outras Despesas Administrativas	(56.235)	(52.210)	(65.687)	(63.094)
Despesas Tributárias	(12.134)	(13.244)	(16.619)	(20.798)
Resultado de Participações em Controladas	9.764	6.111	1.934	1.626
Despesas de Comercialização	-	-	(28.990)	(33.624)
Despesas com Sinistros	-	-	(94.965)	(105.839)
Receitas de Prêmios de Seguros, Previdência e Capitalização	-	-	125.095	157.748
Variações com Provisões Técnicas de Seguros	-	-	20.529	(7.787)
Outras Receitas Operacionais	<b>8.816</b>	<b>17.798</b>	<b>10.014</b>	<b>21.482</b>
Recuperação de Encargos e Despesas	2.305	1.926	1.832	1.437
Reversão de Provisões	1.758	10.268	2.007	11.341
Variações Monetárias Ativas	3.999	4.842	4.656	5.947
Outras Receitas	754	762	1.519	2.757
Outras Despesas Operacionais	<b>(8.042)</b>	<b>(5.584)</b>	<b>(14.221)</b>	<b>(6.537)</b>
Aprovisionamentos e Ajustes Patrimoniais	(436)	(613)	(436)	(654)
Descontos Concedidos	(6.002)	(3.895)	(6.016)	(4.333)
Outras Despesas	(1.604)	(1.076)	(7.769)	(1.550)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>24.463</b>	<b>26.174</b>	<b>30.849</b>	<b>32.078</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(1.556)</b>	<b>(4.699)</b>	<b>(1.429)</b>	<b>(5.280)</b>
Receitas	1.033	737	1.385	1.170
Despesas	(2.589)	(5.436)	(2.814)	(6.450)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>22.907</b>	<b>21.475</b>	<b>29.420</b>	<b>26.798</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(2.441)</b>	<b>(1.663)</b>	<b>(5.442)</b>	<b>(3.345)</b>
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO</b>	<b>(273)</b>	<b>-</b>	<b>(939)</b>	<b>(692)</b>
Empregados	-	-	(451)	(432)
Administradores	(273)	-	(488)	(260)
<b>PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.846)</b>	<b>(2.949)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>20.193</b>	<b>19.812</b>	<b>20.193</b>	<b>19.812</b>
Número de Ações em Circulação	495.000.000	495.000.000		
Lucro Líquido por Lote de Mil Ações	40,79	40,02		

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Nos Semestres Findos em 30 de junho de 2001 e 2000**

Em R\$ mil

EVENTOS	CAPITAL	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO		RESERVAS DE LUCROS				LUCROS ACUMULADOS	TOTAIS
		CAPITAL	REAVALIAÇÃO	Legal	Estatutárias	Especial	De Lucros		
							a Realizar		
<b>SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01/01/2001</b>	<b>173.250</b>	<b>42.158</b>	<b>4.426</b>	<b>33.086</b>	<b>107.106</b>	<b>2.750</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>362.790</b>
REALIZAÇÃO DE RESERVA	-	-	(109)	-	-	-	-	109	-
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	-	49	-	-	-	-	-	-	49
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	-	-	20.193	20.193
DESTINAÇÕES:									
Reservas	-	-	-	1.010	13.177	-	-	(14.187)	-
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(5.198)	(5.198)
IRF - Sobre Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(917)	(917)
<b>SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 30/06/2001</b>	<b>173.250</b>	<b>42.207</b>	<b>4.317</b>	<b>34.096</b>	<b>120.283</b>	<b>2.750</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>376.917</b>
<b>MUTAÇÕES DO PERÍODO</b>	<b>-</b>	<b>49</b>	<b>(109)</b>	<b>1.010</b>	<b>13.177</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14.127</b>
<b>SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01/01/2000</b>	<b>168.300</b>	<b>42.128</b>	<b>4.675</b>	<b>31.078</b>	<b>135.329</b>	<b>7.700</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>389.224</b>
REVERSÃO DE RESERVAS	-	-	(107)	-	(54.372)	-	-	54.479	-
BAIXA DE REAVALIAÇÃO EM CONTROLADAS	-	-	(33)	-	-	-	-	-	(33)
AJUSTE DE PROVISÃO RESOLUÇÃO N.º 2.682 E CIRCULAR N.º 2.974	-	-	-	-	-	-	-	(54.372)	(54.372)
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	-	30	-	-	-	-	-	-	30
AUMENTO DE CAPITAL - AGO/AGE DE 17/04/2000	4.950	-	-	-	-	(4.950)	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	-	-	19.812	19.812
DESTINAÇÕES:									
Reservas	-	-	-	991	12.814	-	-	(13.805)	-
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(5.197)	(5.197)
IRF - Sobre Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(917)	(917)
<b>SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 30/06/2000</b>	<b>173.250</b>	<b>42.158</b>	<b>4.535</b>	<b>32.069</b>	<b>93.771</b>	<b>2.750</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>348.547</b>
<b>MUTAÇÕES DO PERÍODO</b>	<b>4.950</b>	<b>30</b>	<b>(140)</b>	<b>991</b>	<b>(41.558)</b>	<b>(4.950)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(40.677)</b>

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**

Em R\$ mil

EVENTOS	MB Múltiplo		MB Consolidado		EVENTOS	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Nos Semestres Findos em 30 de Junho					Nos Semestres Findos em 30 de Junho			
	2001	2000	2001	2000		2001	2000	2001	2000
<b>ORIGEM DOS RECURSOS</b>	<b>358.507</b>	<b>470.751</b>	<b>408.361</b>	<b>512.266</b>	<b>APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>	<b>359.056</b>	<b>471.384</b>	<b>409.361</b>	<b>512.733</b>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	20.193	19.812	20.193	19.812	DIVIDENDOS E BONIFICAÇÕES PROPOSTOS	6.115	6.114	6.115	6.114
AJUSTES AO LUCRO LÍQUIDO	(5.069)	(243)	18.544	14.833	AMORTIZAÇÃO DE RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	-	-	-	86
Amortizações e Depreciações	6.845	5.759	24.080	16.921	INVERSÕES EM:	<b>11.699</b>	<b>16.681</b>	<b>47.021</b>	<b>31.001</b>
Provisão para Perdas:					Bens Não de Uso Próprio	1.716	3.386	2.396	3.399
Bens não de Uso Próprio	(2.247)	(75)	(2.235)	(75)	Imobilizado de Uso	8.529	3.174	9.046	3.935
Investimentos	110	150	(4)	(65)	Imobilizado de Arrendamento	-	-	34.452	22.228
Resultado da Avaliação de Investimentos pelo Método da Equivalência Patrimonial	(9.764)	(6.111)	(1.934)	(1.626)	Investimentos	1.454	10.121	1.127	1.439
Superveniência de Depreciação	-	-	(1.318)	(1.074)	APLICAÇÕES NO DIFERIDO	<b>4.889</b>	<b>3.122</b>	<b>5.383</b>	<b>4.802</b>
Outros Ajustes	(13)	34	(45)	752	AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<b>313.713</b>	<b>250.268</b>	<b>319.555</b>	<b>256.703</b>
AJUSTE DE PROVISÃO RESOLUÇÃO N.º 2.682 E CIRCULAR N.º 2.974	-	(54.372)	-	(54.782)	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	120.392	5.435	120.392	5.553
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NO LUCRO	-	-	2.846	2.949	Títulos e Valores Mobiliários	41.649	-	33.090	-
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS JUROS S/O CAPITAL PRÓPRIO	-	-	(1.168)	(1.075)	Relações Interfinanceiras	93.094	145.645	93.094	145.645
VARIAÇÃO NOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	102	212	(284)	50	Relações Interdependências	1.268	571	1.268	571
DOAÇÕES E SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	49	30	49	30	Operações de Créditos	56.687	95.921	71.711	100.942
RECURSOS DE TERCEIROS ORIGINÁRIOS DE:	<b>343.232</b>	<b>505.312</b>	<b>368.181</b>	<b>530.449</b>	Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	-	702
Aumento dos Subgrupos do Passivo	<b>319.281</b>	<b>436.637</b>	<b>323.954</b>	<b>479.565</b>	Outros Créditos	-	2.045	-	-
Depósitos	195.351	317.987	140.321	341.094	Outros Valores e Bens	623	651	-	3.290
Recursos de Letras Hipotecárias	60	2.549	60	-	REDUÇÃO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<b>22.640</b>	<b>195.199</b>	<b>31.287</b>	<b>214.027</b>
Recursos de Debêntures	-	-	71.866	-	Operações Compromissadas	1.466	171.447	10.113	178.378
Relações Interfinanceiras	94.724	100.529	94.724	100.529	Relações Interdependências	21.174	23.752	21.174	23.752
Obrigações por Empréstimos e Repasses	9.085	2.175	7.108	860	Recursos de Debêntures	-	-	-	11.897
Outras Obrigações	20.061	13.397	9.875	37.082	AUMENTO / (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	<b>(549)</b>	<b>(633)</b>	<b>(1.000)</b>	<b>(467)</b>
Diminuição dos Subgrupos do Ativo	<b>16.477</b>	<b>59.010</b>	<b>30.139</b>	<b>29.403</b>	MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA DISPONIBILIDADES				
Títulos e Valores Mobiliários	-	59.010	-	27.886	Início do Período	14.007	12.104	15.581	12.091
Operações de Arrendamento Mercantil	-	-	6	-	Fim do Período	13.458	11.471	14.581	11.624
Outros Créditos	16.477	-	28.278	1.517	Aumento / (Redução)	(549)	(633)	(1.000)	(467)
Outros Valores e Bens	-	-	1.855	-					
Alienações e Ajustes de Bens e Investimentos	7.474	9.665	14.088	21.481					
Bens Não de Uso Próprio	7.408	8.190	8.133	9.535					
Imobilizado de Uso	66	247	256	634					
Imobilizado de Arrendamento	-	-	5.699	5.576					
Investimentos	-	1.228	-	5.736					

continua...

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Mercantil do Brasil, S.A. realiza as suas atividades operacionais por intermédio das carteiras comercial, de crédito imobiliário e de câmbio, através de sua rede de 202 agências, 20 postos bancários e um quadro de 3.981 funcionários. Atua nos demais segmentos financeiros, através de suas controladas, nas áreas de investimento, crédito ao consumidor, arrendamento mercantil, distribuição de valores, intermediação de títulos e valores mobiliários e ainda em seguros. O Banco Mercantil do Brasil, S.A. e suas controladas atuam também na administração de fundos de investimento, cuja administração está segregada da gestão dos recursos através da Mercantil do Brasil Distribuidora, S.A. - Títulos e Valores Mobiliários.

## 2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### 2.1. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, normas, instruções e procedimentos determinados pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários. São apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações contábeis consolidadas contemplam o Banco Mercantil do Brasil, S.A. e empresas controladas, direta e indiretamente, a seguir relacionadas:

Empresa	Atividade	Participação (%)	
		2001	2000
Companhia de Seguros Minas-Brasil	Seguradora	43,71	38,30
Mercantil do Brasil Financeira, S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento	Financeira	75,43	73,80
Mercantil do Brasil Leasing, S.A. – Arrendamento Mercantil	Arrendamento mercantil	100,00	100,00
Banco Mercantil de Investimentos, S.A.	Banco de investimento	77,21	75,31
Mercantil do Brasil Corretora, S.A. – Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Corretora de câmbio, títulos e valores mobiliários	99,62	99,56
Mercantil do Brasil Distribuidora, S.A. – Títulos e Valores Mobiliários	Distribuidora de títulos e valores mobiliários	100,00	100,00
Elctrodados, S.A.	Prestadora de serviços de informática	100,00	100,00

Na elaboração dessas demonstrações contábeis consolidadas foram eliminados os saldos de quaisquer ativos e passivos entre as sociedades, as receitas e despesas, bem como os lucros ou prejuízos não realizados.

### 2.2. Principais práticas contábeis

O resultado é apurado pelo regime de competência.

O ativo e o passivo, circulante e a longo prazo, são demonstrados pelos valores de realização e compromissos estabelecidos nas contratações, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos ou encargos incorridos até a data dos balanços. Nas operações com rendimentos ou encargos prefixados, as parcelas a auferir ou incorrer são demonstradas como redução dos ativos e passivos a que se referem. As aplicações interfinanceiras de liquidez e os títulos e valores mobiliários são registrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, deduzido de provisões para ajuste ao valor de mercado, quando aplicável.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi calculada em conformidade com as Resoluções nºs 2.682/1999 e 2.697/2000, do Conselho Monetário Nacional, e Circular nº 2.974/2000 do Banco Central do Brasil, e é fundamentada em um sistema de avaliação de riscos de clientes, na análise das operações em aberto e constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos ativos correspondentes. As operações de arrendamento mercantil estão demonstradas ao seu valor presente, calculado com base nas respectivas taxas de retorno. As rendas dessas operações são apropriadas mensalmente em decorrência da fluência de seus prazos, mediante a utilização do método exponencial.

As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

O imobilizado de uso está apresentado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida economicamente útil dos bens, sendo: edificações - 4%; móveis e utensílios, equipamentos e instalações - 10%; sistema de comunicação, de processamento de dados, de segurança e veículos - 20%. O imobilizado de arrendamento é depreciado pelo método linear e taxas aceleradas, de acordo com as disposições das portarias MF nºs 140/1984 e 113/1988.

O diferido é representado e amortizado como segue: (a) gastos com benfeitorias em imóveis de terceiros - pelo método linear, de acordo com o prazo estabelecido nos contratos de locação; (b) gastos com aquisição e desenvolvimento de "softwares" - pelo método linear, em 5 anos; e (c) gastos com instalação e adaptação de dependências - de acordo com os prazos contratuais, pelo método linear e por tempo não superior a 10 anos.

A provisão para o imposto de renda é constituída com base no lucro, ajustado pelas adições e exclusões de caráter temporário e permanente, à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$ 240. A contribuição social foi constituída às alíquotas de 12% em janeiro de 2000 e 9% para os meses subsequentes.

Os juros sobre capital próprio, pagos e a pagar aos acionistas, recebidos e a receber das controladas, estão calculados em conformidade com a Lei n.º 9.249/1995 e foram registrados no resultado do período, nas rubricas de despesas e de receitas financeiras, respectivamente, conforme facultada a legislação fiscal. Para fins de apresentação das demonstrações contábeis consolidadas, procedeu-se da seguinte forma: (a) os juros sobre capital próprio a pagar foram eliminados das despesas financeiras e estão apresentados a débito de lucros acumulados; e (b) os juros sobre capital próprio recebidos e a receber das controladas foram reclassificados para a rubrica de resultado de equivalência patrimonial e o recebimento considerado como crédito à rubrica de investimentos.

## 3. APLICAÇÕES NO MERCADO ABERTO

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
<b>Posição Bancada</b>	<b>622.880</b>	<b>496.910</b>	<b>622.880</b>	<b>497.581</b>
Letras Financeiras do Tesouro Nacional	109.112	188.644	109.112	189.315
Letras do Tesouro Nacional	244.493	148.123	244.493	148.123
Notas do Tesouro Nacional	-	49.739	-	49.739
Notas do Banco Central	269.275	110.404	269.275	110.404
<b>Posição Financiada</b>	<b>447.921</b>	<b>262.011</b>	<b>447.921</b>	<b>262.011</b>
Letras Financeiras do Tesouro Nacional	121.607	191.332	121.607	191.332
Letras do Tesouro Nacional	117.068	70.679	117.068	70.679
Notas do Banco Central	209.246	-	209.246	-
<b>Total</b>	<b>1.070.801</b>	<b>758.921</b>	<b>1.070.801</b>	<b>759.592</b>

## 4. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) A movimentação da provisão para operações de crédito e outros créditos de liquidação duvidosa, no semestre, foi a seguinte:

Descrição	MB Múltiplo	MB Consolidado
<b>Saldo inicial em 31/12/2000</b>	<b>113.209</b>	<b>121.701</b>
Provisão constituída no período	72.002	77.432
Reversão de provisão	(40.506)	(46.221)
Créditos baixados como prejuízo	(27.250)	(30.668)
<b>Saldo final em 30/06/2001</b>	<b>117.455</b>	<b>122.244</b>

Os créditos recuperados montam no semestre R\$ 8.471, R\$ 6.436 em 2000 (MB Consolidado R\$ 10.302, R\$ 7.258 em 2000).

No MB Consolidado está incluída a "provisão para prêmios a receber não pagos" da controlada Companhia de Seguros Minas-Brasil, no valor de R\$ 2.300, constituída em conformidade com a Lei nº 9.430/1996.

b) O risco para as operações de crédito, operações de adiantamento sobre contratos de câmbio, financiamento à importação e devedores por compra de valores e bens está classificado da seguinte forma:

### MB Múltiplo

Nível	Operações de Crédito e Outros Créditos										Total	Total geral	PCLD	%
	Pessoa Física			Pessoa Jurídica										
	Normal	Em atraso	Total	Indústria		Comércio		Serviços						
AA	42.285	-	42.285	297.246	-	109.145	-	103.136	-	509.527	551.812	59.926	10,9	
A	217.598	-	217.598	114.562	-	105.502	-	90.643	-	310.707	528.305	2.642	0,5	
B	4.483	8.892	13.375	56.381	2.904	25.356	2.286	34.546	6.121	127.594	140.969	1.436	1,0	
C	2.466	8.149	10.615	21.034	3.702	12.436	2.995	9.628	2.750	52.545	63.160	1.894	3,0	
D	1.835	3.484	5.319	6.717	1.264	4.400	1.903	5.661	1.244	21.189	26.508	2.651	10,0	
E	1.099	2.321	3.420	1.768	1.745	1.487	1.881	2.772	4.168	13.821	17.241	5.400	31,0	
F	1.106	2.883	3.989	304	1.000	640	2.280	255	543	5.022	9.011	4.505	50,0	
G	1.081	3.053	4.134	269	2.043	282	1.687	72	135	4.488	8.622	6.036	70,0	
H	3.453	6.380	9.833	4.562	4.705	2.566	7.174	1.343	2.782	23.132	32.965	32.965	100,0	
Total	275.406	35.162	310.568	502.843	17.363	261.814	20.206	248.056	17.743	1.068.025	1.378.593	117.455	-	

### MB Consolidado

Nível	Operações de Crédito e Outros Créditos										Total	Total geral	PCLD	%
	Pessoa Física			Pessoa Jurídica										
	Normal	Em atraso	Total	Indústria		Comércio		Serviços						
AA	45.953	-	45.953	297.936	-	110.925	-	120.119	-	528.980	574.933	59.926	10,4	
A	274.343	-	274.343	115.855	-	109.357	-	106.186	-	331.398	605.741	3.029	0,5	
B	7.097	10.684	17.781	56.414	2.925	26.643	2.286	38.067	7.604	133.939	151.720	1.544	1,0	
C	3.693	9.734	13.427	21.213	3.891	12.459	3.033	10.824	3.654	55.074	68.501	2.054	3,0	
D	2.026	4.196	6.222	6.785	1.284	4.400	1.903	5.969	1.408	21.749	27.971	2.797	10,0	
E	1.109	2.705	3.814	1.768	1.745	1.487	1.881	2.772	4.232	13.885	17.699	5.538	31,0	
F	1.116	3.273	4.389	304	1.000	640	2.280	339	1.441	6.004	10.393	5.196	50,0	
G	1.103	3.235	4.338	269	2.043	282	1.687	72	167	4.520	8.858	6.201	70,0	
H	3.457	6.817	10.274	4.562	4.953	2.566	7.174	1.343	2.787	23.385	33.659	33.659	100,0	
Total	339.897	40.644	380.541	505.106	17.841	268.759	20.244	285.691	21.293	1.118.934	1.499.475	119.944	-	

No MB Consolidado, a demonstração das "operações de crédito e outros créditos", incluem as operações de arrendamento mercantil a valor presente.

As operações de crédito, nível de risco "AA", incluem operações de crédito rural objeto de securitização, garantidas por títulos públicos federais, cuja provisão no valor de R\$ 59.926 foi constituída para atender determinação do Banco Central do Brasil.

## 5. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

a) Créditos tributários

A composição dos créditos tributários é como segue:

Imposto de Renda	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
<b>Base de Cálculo</b>	<b>269.889</b>	<b>276.052</b>	<b>322.683</b>	<b>353.356</b>
Prejuízo fiscal	27.147	34.938	39.164	49.645
Diferenças intertemporais	242.742	241.114	283.519	303.711
Alíquota	25%	25%	25%	25%
<b>Total do efeito do IR</b>	<b>67.472</b>	<b>69.013</b>	<b>80.659</b>	<b>88.339</b>
Circulante	11.726	25.733	19.293	38.725
Longo prazo	55.746	43.280	61.366	49.614

Contribuição Social	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
<b>Base de Cálculo</b>	<b>167.234</b>	<b>148.638</b>	<b>191.833</b>	<b>176.823</b>
Base negativa	-	-	4.521	3.440
Diferenças intertemporais	167.234	148.638	187.312	173.383
Alíquotas	9%	9%	9%	9%
<b>Efeito da CSL</b>	<b>15.051</b>	<b>13.377</b>	<b>17.265</b>	<b>15.914</b>
<b>Efeito MP 1.807/1999, atual 2.158-33/2001</b>	<b>28.901</b>	<b>30.107</b>	<b>35.412</b>	<b>36.895</b>
<b>Total do efeito da CSL</b>	<b>43.952</b>	<b>43.484</b>	<b>52.677</b>	<b>52.809</b>
Circulante	4.223	6.087	5.704	8.011
Longo prazo	39.729	37.397	46.973	44.798

As principais diferenças intertemporais referem-se, basicamente, a provisões a serem dedutíveis quando os ativos que as motivaram atingirem as condições legais de dedutibilidade. Os créditos tributários compensáveis, constituídos e registrados em conformidade com a MP nº 1.807/1999, atual 2.158-33, de 28 de junho de 2001, decorrem da aplicação da alíquota de 18% sobre a base negativa e adições temporárias ao lucro líquido para efeito de apuração da CSL, correspondentes a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998. Os créditos tributários estão registrados sob o fundamento econômico de perspectiva de geração de resultados tributáveis futuros.

O efeito do imposto do renda e da contribuição social no resultado do primeiro semestre é como segue:

Imposto de renda e contribuição social calculados sobre:	MB Múltiplo				MB Consolidado			
	2001		2000		2001		2000	
	IR 25%	CSL 9%	IR 25%	CSL 9%	IR 25%	CSL 9%	IR 25%	CSL 9%
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>5.727</b>	<b>2.062</b>	<b>5.369</b>	<b>1.933</b>	<b>7.355</b>	<b>2.648</b>	<b>6.700</b>	<b>2.412</b>
<b>Adições e Exclusões</b>	<b>(3.622)</b>	<b>(844)</b>	<b>(5.037)</b>	<b>(614)</b>	<b>(4.209)</b>	<b>(1.147)</b>	<b>(5.868)</b>	<b>(427)</b>
Provisão para passivos contingentes	859	122	673	382	726	122	(118)	380
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	608	238	(2.110)	-	(359)	(254)	(2.058)	163
Provisão para desvalorização	(517)	(202)	(19)	19	(514)	(191)	(163)	11
Equivalência patrimonial	(1.380)	(540)	(1.144)	(420)	-	-	-	-
Outras	(1.790)	(462)	(2.435)	(595)	(2.483)	(824)	(3.527)	(981)
Prejuízo fiscal	(1.402)	-	(2)	-	(1.579)	-	(2)	-
<b>Subtotal dos encargos do IR e CSL</b>	<b>2.105</b>	<b>1.218</b>	<b>332</b>	<b>1.319</b>	<b>3.146</b>	<b>1.501</b>	<b>832</b>	<b>1.985</b>
Ajuste de exercícios anteriores	10	8	-	-	31	8	100	-
Crédito tributário (constituído)/revertido no período	(659)	(241)	405	(393)	587	169	1.216	(788)
<b>Total dos encargos do IR e CSL</b>	<b>1.456</b>	<b>985</b>	<b>737</b>	<b>926</b>	<b>3.764</b>	<b>1.678</b>	<b>2.148</b>	<b>1.197</b>
<b>Despesas do semestre</b>	<b>2.441</b>	<b>1.663</b>	<b>5.442</b>	<b>3.345</b>				

b) Devedores por depósitos em garantias

Refere-se a questionamentos de ordem tributária e trabalhista impetrados pelo Banco e empresas controladas. Os eventuais passivos contingentes correspondentes a estas causas estão provisionados e classificados na rubrica "Outras obrigações - fiscais e previdenciárias".

c) Pagamentos a ressarcir

Refere-se ao questionamento judicial sobre os pagamentos do PIS - Programa de Integração Social efetuados a maior, em decorrência da aplicação das normas dos Decretos-Lei nºs 2.445/1988 e 2.449/1988. O processo já obteve decisão favorável em 1ª Instância; o Senado Federal, através da Resolução nº 49/1995, declarou a inconstitucionalidade daqueles Decretos-Lei e as decisões dos Tribunais vêm sendo amplamente favoráveis aos contribuintes. Foi registrado, também, o resultado de ações judiciais com sentenças definitivas relativas ao INSS sobre remuneração de administradores e autônomos e adicional de imposto de renda estadual.

d) Impostos a compensar

Compreende, principalmente, antecipações de imposto de renda e contribuição social, efetuadas de acordo com a legislação vigente.

e) Créditos de operações com seguros

Refere-se basicamente, a prêmio de seguros a receber, das operações da controlada Companhia de Seguros Minas-Brasil, assim distribuídos: (a) de segurados R\$ 51.823, R\$ 61.428 em 2000; (b) de resseguros do IRB - Instituto de Resseguros do Brasil R\$ 174, R\$ 245 em 2000; e (c) de seguradoras no país R\$ 6.595, R\$ 8.490 em 2000.

## 6. INVESTIMENTOS

Os investimentos em sociedades controladas estão representados como segue:

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em R\$ mil

Em 26 de dezembro de 2000, a controlada Mercantil Indústrias Mecânicas, S. A., cujo investimento, em 30 de junho de 2000, montava em R\$ 573, foi extinta.

A investida Banco Mercantil de Investimentos, S. A. irá antecipar distribuição de dividendos diferenciados, em conformidade com o seu Estatuto Social, sendo que a parcela da controladora monta R\$ 273.

O deságio na aquisição de investimento com fundamento em perspectiva de rentabilidade futura está reclassificado nas demonstrações consolidadas na rubrica resultados de exercícios futuros e a sua amortização encerrará em setembro de 2001.

### 7. IMOBILIZADO

O imobilizado abrange os seguintes bens:

a) Imobilizado de uso

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
<b>Imobilizado de uso</b>	<b>76.919</b>	<b>68.074</b>	<b>110.173</b>	<b>102.843</b>
<b>Imóveis de uso</b>	<b>96.467</b>	<b>94.249</b>	<b>130.454</b>	<b>128.236</b>
<b>Outras imobilizações de uso</b>	<b>47.363</b>	<b>36.421</b>	<b>56.039</b>	<b>45.654</b>
Sistema de processamento de dados	26.562	19.143	26.816	19.426
Móveis e equipamentos	13.407	11.886	19.546	17.603
Sistemas de comunicações	3.691	3.078	3.918	3.305
Sistema de transporte	1.034	1.038	1.751	2.504
Outros	2.669	1.276	4.008	2.816
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>(66.911)</b>	<b>(62.596)</b>	<b>(76.320)</b>	<b>(71.047)</b>

b) Imobilizado de Arrendamento

Os bens estão comprometidos para venda aos arrendatários por valores residuais de R\$ 45.387, R\$ 33.149 em 2000, à opção destes, ao término dos correspondentes contratos. Os seguros desses bens são contratados pelos arrendatários com cláusula de benefício em favor da Sociedade.

c) Reavaliação

Em conformidade com a Circular SUSEP n.º 58/1998, a controlada Companhia de Seguros Minas-Brasil procedeu à reavaliação de seus imóveis, em 30 de setembro de 1998, com base em laudo emitido por avaliador independente e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas dessa Companhia, realizada em 06 de outubro de 1998.

O saldo desta reavaliação registrado no Ativo Imobilizado consolidado monta em R\$ 5.633, R\$ 6.047 em 2000. O efeito no resultado dos semestres, decorrente da depreciação e baixas do saldo reavaliado, monta em R\$ 109, R\$ 140 em 2000.

### 8. OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados

Refere-se a recolhimento de tributos federais no montante de R\$ 11.785, estaduais e municipais de R\$ 4.481, e outras contribuições no montante de R\$ 6.149.

b) Fiscais e previdenciárias

Refere-se às provisões para riscos fiscais no montante de R\$ 55.562 (MB Consolidado R\$ 77.536), provisão para imposto de renda diferido no montante de R\$ 5.215 (MB Consolidado R\$ 25.369) e outros impostos e contribuições a recolher no montante de R\$ 7.431 (MB Consolidado R\$ 8.388).

c) Provisões técnicas de seguros e previdência

Registra provisões efetuadas pela controlada Companhia de Seguros Minas-Brasil, relativamente a: (a) prêmio não ganho no valor de R\$ 66.551, (b) provisão técnica de sinistro a liquidar de R\$ 59.075, (c) provisão de IBNR (sinistro incorrido e não avisado) no montante de R\$ 18.179, e (d) provisões técnicas de previdência no montante de R\$ 3.691.

d) Diversas - Provisão para passivos contingentes

Refere-se aos valores envolvidos nas contestações judiciais sobre a legalidade da exigência de alguns procedimentos referentes a questionamentos trabalhistas no montante de R\$ 24.942 (MB Consolidado R\$ 24.942) e Outros Passivos no valor de R\$ 2.445 (MB Consolidado R\$ 2.445). Baseado na opinião de assessores jurídicos e de Administradores foram efetuadas provisões em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas decorrentes do desfecho destes processos.

e) Diversas - Débitos com operações de seguros e previdência

Abrange obrigações de natureza operacional da Companhia de Seguros Minas-Brasil, com maior relevância para os seguintes valores: (a) comissões sobre prêmios emitidos R\$ 5.471; (b) débitos com o IRB – Instituto de Resseguros do Brasil R\$ 1.257; e (c) diversas obrigações a pagar R\$ 14.596.

### 9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social está representado por 495.000.000 de ações nominativas escriturais, com valor nominal de R\$ 0,35; sendo divididas em 312.241.624 ações ordinárias e 182.758.376 ações preferenciais, totalmente subscritas e integralizadas.

Conforme disposição estatutária, está assegurado aos acionistas dividendo mínimo de 25% do lucro líquido. Nos semestres, foram declarados juros sobre o capital próprio.

A destinação do lucro líquido e da realização da reserva de reavaliação é como segue:

Descrição	2001	2000
<b>Valor a distribuir</b>	<b>20.302</b>	<b>19.919</b>
Lucro líquido dos semestres	20.193	19.812
Realização de reserva de reavaliação	109	107
<b>Constituição da reserva legal (5% sobre o lucro líquido)</b>	<b>1.010</b>	<b>991</b>
<b>Reserva estatutária:</b>	<b>13.177</b>	<b>12.814</b>
Para aumento de capital	11.762	11.436
Para pagamento de dividendos futuros	1.415	1.378
<b>Juros sobre o capital próprio imputados ao dividendo</b>	<b>6.115</b>	<b>6.114</b>
Valor líquido	5.198	5.197
Imposto de renda na fonte	(917)	(917)
Percentual do lucro líquido disponível	25,74%	26,23%

Os saldos das reservas de lucros a realizar são remanescentes do balanço de abertura do exercício de 1978 e sujeitam-se à realização segundo os critérios de alienação de participação societária, recebimento de dividendos oriundos do exercício da constituição da reserva, aumento de capital com lucros ou reservas e absorção de prejuízos.

A reserva de reavaliação é oriunda de reavaliações ocorridas na controlada Companhia de Seguros Minas-Brasil.

### 10. LIMITES OPERACIONAIS

O Banco optou, na forma da regulamentação em vigor, pela apuração dos índices de imobilizações e de risco consolidados, abrangendo todas as instituições financeiras do conglomerado, estando todos dentro dos limites de imobilizações permitidos pelo Banco Central do Brasil. Em 30 de junho de 2001, o índice de adequação do patrimônio aos ativos de risco (Acordo de Basiléia) era de 14,34% (17% em 2000), ante a um mínimo requerido de 11%.

### 11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos e resultados das operações com partes relacionadas são como segue:

Ativos / (Passivos)	EMPRESAS										
	CSMB (1)	MBF (2)	MBL (3)	BMI (4)	MBC (5)	MBD (6)	ELET (7)	SASA (8)	MBCS (9)	MACS (10)	TOTAL
Disponibilidades	1.012	42	590	14	14	18	119	1	236	45	2.091
Letras financ. Tes. Nacional Posição Bancada	-	7.401	-	1.285	1.050	7.308	-	-	-	-	17.044
Aplicações em depósitos - Interfinanceiros - ligadas	-	61.243	-	13.969	11.283	2.733	-	-	-	-	89.228
Títulos e valores mobiliários	6.014	-	-	-	-	-	3.294	519	644	3.339	13.810
Recursos de debentures	-	-	(15.391)	-	-	-	-	-	-	-	(15.391)
Dividendos/juros	(265)	(899)	(382)	-	(126)	(77)	-	-	-	-	(1.749)
Outras	-	(228)	(248)	(46)	(24)	(15)	-	-	(234)	-	(795)
Outras receitas /( despesas )	(381)	(2.616)	(1.992)	(466)	(280)	(177)	-	-	(1.100)	-	(7.012)
Resultado receitas/(despesas)	41	1.182	(3.022)	549	598	388	103	29	(1.054)	245	(941)

(1) Companhia de Seguros Minas-Brasil (2) Mercantil do Brasil Financeira, S.A. (3) Mercantil do Brasil Leasing, S.A. (4) Banco Mercantil de Investimentos, S.A. (5) Mercantil do Brasil Corretora, S.A. (6) Mercantil do Brasil Distribuidora, S.A. (7) Eletrodados, S.A. (8) SASA Serviços Administrativos, S.A. (9) Mercantil do Brasil Administradora e Corretora de Seguros, S.A. (10) Mercantil Administração e Corretagem de Seguros, S.A.

As operações e transações com partes relacionadas foram contratadas a taxas consideradas, pela Administração, como compatíveis com as praticadas no mercado, na data das operações, considerando os riscos envolvidos.

### 12. PLANO DE SEGURIDADE

O Banco e suas controladas são patrocinadoras da Caixa “Vicente de Araújo” de Assistência aos Funcionários do Grupo Financeiro Mercantil do Brasil, constituída em 3 de maio de 1958, na forma de entidade fechada de previdência privada sem fins lucrativos, e autorizada a funcionar pela Portaria n.º 2.173, de 05 de junho de 1980 do Ministério da Previdência e Assistência Social, com as seguintes finalidades: (a) a concessão de benefícios complementares ou assemelhados aos da previdência social aos participantes admitidos até 1980 (massa fechada), através de plano de benefício definido; e (b) a prestação de serviço de assistência médica e a execução de programas assistenciais de natureza social e financeira a todos os participantes e seus beneficiários. O custeio do Plano de Benefício e Serviços é realizado pelas patrocinadoras, com um percentual não inferior a 30% (trinta por cento) do custo total. Os participantes com direito a percepção do auxílio de suplementação de aposentadoria contribuem mensalmente com 0,520%, mais um adicional de 0,092% referente à taxa de administração, ambos calculados sobre a respectiva remuneração salarial. Aqueles que gozam de benefícios assistenciais contribuem sobre a sua remuneração salarial com 0,293% e 0,052% de taxa de administração. As contribuições no período corresponderam a R\$ 58, R\$ 43 em 2000 (MB Consolidado R\$ 524, R\$ 394 em 2000).

As informações financeiras, da última reavaliação atuarial ocorrida em 31 de dezembro de 2000, da Caixa “Vicente de Araújo” de Assistência aos Funcionários do Grupo Financeiro Mercantil do Brasil, fornecidas pelo atuário externo, são as seguintes:

Situação financeira	2001	2000
<b>Valor corrente do ativo</b>	<b>16.833</b>	<b>14.954</b>
<b>Reservas matemáticas - Valor atuarial dos benefícios</b>	<b>11.679</b>	<b>11.095</b>
Benefícios concedidos	9.650	9.154
Benefícios a conceder	2.029	1.940
<b>Fundo patrimonial</b>	<b>5.154</b>	<b>3.860</b>

### 13. OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS

a) Despesas de pessoal - é composta, basicamente, por remuneração dos administradores de R\$ 3.081, R\$ 3.097 em 2000, R\$ 49.895, R\$ 29.911 em 2000 dos funcionários, dos encargos sociais e de aprovisionamento e ajustes patrimoniais referentes a processos trabalhistas.

b) Outras despesas administrativas - é composta, basicamente, por dispêndios de água e energia, aluguel, comunicação, processamento de dados, viagens, serviços de terceiros e do sistema financeiro.

### 14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O Banco e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a atender às necessidades próprias e de seus clientes, no sentido de reduzir a exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros. A administração desses riscos é efetuada através de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operações e de limites, bem como de outras técnicas de acompanhamento das posições.

Os instrumentos financeiros, cujos saldos contábeis são diferentes dos valores de mercado de forma relevante, são como segue:

Posições	Valor Contábil		Valor de Mercado	
	2001	2000	2001	2000
<b>Posição ativa</b>	<b>1.389.897</b>	<b>1.070.756</b>	<b>1.395.955</b>	<b>1.069.464</b>
Depósitos interfinanceiros	15.317	14.058	17.241	13.628
Operações de crédito	1.374.580	1.056.698	1.378.714	1.055.836
<b>Posição passiva</b>	<b>1.366.595</b>	<b>1.023.064</b>	<b>1.366.328</b>	<b>1.023.261</b>
Letras hipotecárias	2.812	2.549	2.762	2.536
Depósitos a prazo	1.363.783	1.020.515	1.363.566	1.020.725

O Banco e suas controladas não possuem operações nos mercados a termo, futuro e de opções. O Banco e suas controladas possuem operações com o propósito de proteção dos ativos e passivos próprios “hedge”, que estão registrados em “Outros Créditos e Outras Obrigações - Negociação e Intermediação de Valores”. O resultado dessas transações foi uma perda de R\$ 41, R\$ 2.393 em 2000. Os valores dos contratos representativos destes instrumentos financeiros estão registrados em contas de compensação, estando assim representados:

Contratos de “Swaps”	Valor Global		Valor Líquido	
	2001	2000	2001	2000
<b>Posição ativa</b>	<b>17.423</b>	<b>75.380</b>	<b>2.693</b>	<b>5.358</b>
Mercado interfinanceiro - CDI	8.446	10.440	-	3.156
Prefixado	6.000	36.728	-	2.071
Dólar	-	140	-	-
Taxa de juros ANBID	-	27.373	-	-
Soja	142	284	-	-
TR - CDI	2.627	-	2.627	-
IGPM	208	415	66	131
<b>Posição passiva</b>	<b>17.423</b>	<b>75.380</b>	<b>2.693</b>	<b>5.358</b>
Dólar	-	1.859	-	1.859
Mercado interfinanceiro - CDI	8.627	10.792	181	3.368
Prefixado	8.446	34.657	2.446	-
Taxa de juros ANBID	-	27.373	-	-
Soja	208	415	66	131
IGPM	142	284	-	-

### 15. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Avais e fianças - o Banco e suas controladas prestaram avais e fianças no montante de R\$ 632.114, R\$ 489.387 em 2000, (MB Consolidado R\$ 643.113, R\$ 499.914 em 2000).

b) Fundos de investimento - o Banco e suas controladas são responsáveis pela administração de fundos de investimento, cujo somatório dos patrimônios líquidos monta R\$ 195.075, R\$ 223.298 em 2000.

c) Seguros contratados - o Banco e suas controladas possuem seguros, de seus principais ativos, em montantes, considerados adequados para a cobertura de eventuais perdas com sinistros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Milton de Araújo - Presidente Maurício de Faria Araújo - Vice-Presidente Flávio Batista de Noronha Guarani José Carneiro de Araújo José Longo José Ribeiro Vianna Neto Marco Antônio Marques Cardoso Maria Dulce de Araújo Barreira Vicente de Araújo Neto

DIRETORIA
PRESIDENTE Milton de Araújo
VICE-PRESIDENTES Flávio Batista de Noronha Guarani Maurício de Faria Araújo Milton Loureiro Renato Augusto de Araújo Sérgio Vicente de Araújo Virgílio Horácio de Paiva Abreu
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO Marco Antônio Andrade de Araújo
DIRETORES EXECUTIVOS Athaide Vieira dos Santos Luiz Henrique Andrade de Araújo Márcio Lopes Costa Milton Loureiro Júnior

CONSELHO FISCAL
Joaquim Carneiro Gomes Francisco Muller Bastos Jader Silva Benedito Jorge Ferreira Cunha José Luiz Ladeira Bueno

CONTROLADORIA
Luiz Carlos de Araújo Contador - CRC - MG 36.360

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco Mercantil do Brasil, S. A., que este subscrevem, reunidos nesta data, após examinarem as demonstrações contábeis referentes ao período findo em 30/06/2001 e toda documentação pertinente, opinam favoravelmente pela sua aprovação pela Assembleia Geral, uma vez que foram obedecidas todas as prescrições legais e estatutárias que disciplinam a matéria.

Belo Horizonte, 30 de julho de 2001.

Jader Silva Benedito  
Jorge Ferreira Cunha  
Francisco Muller Bastos

### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas do Banco Mercantil do Brasil, S.A.:

1 - Examinamos os balanços patrimoniais individual (MB Múltiplo) e consolidado (MB Consolidado) do BANCO MERCANTIL DO BRASIL, S.A. levantados em 30 de junho de 2001 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao semestre findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2 - Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3- Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada do Banco Mercantil do Brasil, S.A. em 30 de junho de 2001, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações

de seus recursos referentes ao semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

4 - As demonstrações contábeis, individual e consolidada, em 30 de junho de 2000, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer, datado de 24 de julho de 2000, conteve ressalva referente ao efeito oriundo do incremento ao resultado do semestre findo em 30 de junho de 2000, no montante de R\$ 54.372 mil, líquido dos efeitos tributários (R\$ 54.782 mil no MB Consolidado), decorrente do ajuste da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme determinado pela Circular n.º 2.974, de 24 de março de 2000 do Banco Central do Brasil.

Belo Horizonte, 30 de julho de 2001

Arthur Andersen S/C  
CRC-2SP000123/S-MG

Walmir Bolgheroni  
Sócio - Diretor Responsável  
Contador CRC-ISP139601/S-5-MG